



MISSÃO INTERNACIONAL CONSÓRCIO NORDESTE – PAÍSES ÁRABES

FICHA DE PROJETOS REGIONAIS

ORIENTAÇÕES AO PREENCHIMENTO

Esta ficha busca fornecer subsídios para a aproximação do Consórcio Nordeste e potenciais financiadores de projetos no Catar, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos. Neste sentido, o preenchimento das fichas deve observar algumas diretrizes:

1ª - Os projetos devem se pautar em uma visão estratégica regional de enfrentamento dos desafios comuns aos estados membros de cada região;

2ª – As janelas de financiamento devem se concentrar em torno de alguns temas, sendo eles: desenvolvimento verde, energia, infraestrutura logística e promoção do turismo. Desta forma os projetos devem priorizar estas temáticas e esta estratégia de modo a maximizar a probabilidade de avanços na negociação;

3ª – Esta ainda não é uma fase de aprovação de projetos, mas uma oportunidade estratégica de demonstrar capacidade de articulação não só política, mas também técnica do Consórcio Nordeste. Desta forma os projetos devem ser escritos com esta abordagem estratégica, de forma concisa e direta demonstrando o maior nível de articulação possível;

4ª – Considerando o tempo exíguo para apresentação das propostas, observe o tamanho máximo dos campos;

5ª- O quantitativo de projetos é limitado a 2 projetos por Estado;



SEGUNDA FASE

PROJETO
NOME DO PROJETO
Canal do Sertão Alagoano.
PÚBLICO OU PRIVADO
Público-privado.
JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO PROJETO
A concessão do Canal do Sertão visa otimizar a gestão hídrica no semiárido alagoano, promovendo o uso eficiente da água para irrigação e abastecimento, e impulsionando o desenvolvimento regional e melhorando a qualidade de vida das populações locais. O traçado tem sua origem na captação de água do Rio São Francisco, no Povoado São José, município de Delmiro Gouveia (Reservatório de Moxotó, no Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso I, II, III, Moxotó e PA IV). São 250 km totais, sendo 150 km no sertão, 50 km em uma zona de transição e 50 km no agreste, beneficiando diretamente mais de 1 milhão de habitantes em 42 municípios na sua região de influência. Os usos das águas do Canal do Sertão estão agrupados em três grandes grupos: (1) perímetros de irrigação; (2) demanda rural difusa; e (3) abastecimento aos aglomerados urbanos e rurais. Deste modo, os usuários serão: (I) no Sistema Alto Sertão, as concessionárias de água; (II) nos perímetros irrigados, a Codevasf; e (III) entre irrigantes, os médios produtores e agricultores familiares. Entre os objetivos, encontram-se: • Fomentar o desenvolvimento sustentável para o semiárido alagoano; • Melhorar o nível de vida da população rural e implantar infraestrutura social na zona urbana e rural; • Gerar mais de 800 empregos no pico da obra, com aproveitamento da mão de obra majoritariamente local; • Criar condições para que a população desenvolva atividades econômicas sustentáveis, gerando renda para mais de 2.100 famílias;



- Reduzir as atividades extrativistas desordenadas, adotando tecnologias conservacionistas, principalmente no que se refere à conservação do solo.

PROPONENTE OU GRUPO ECONÔMICO (CNPJs)

A operação do Canal do Sertão será concedida à iniciativa privada, com o apoio do Governo do Estado de Alagoas, responsável pela execução das obras de infraestrutura do Trecho V em parceria com o Governo Federal.

ESCOPO DE ATUAÇÃO

O projeto propõe a concessão da operação e manutenção do Canal do Sertão Alagoano, com foco na gestão eficiente e sustentável dos recursos hídricos, voltado à ampliação da agricultura irrigada, promoção do desenvolvimento verde, fortalecimento da segurança hídrica e estímulo à infraestrutura logística no semiárido nordestino.

Com cerca de 250 km de extensão planejada (dos quais mais de 120 km já executados), o Canal do Sertão é uma das principais obras estruturantes do estado de Alagoas e integra a estratégia regional de enfrentamento da escassez hídrica e da baixa produtividade agrícola. A concessão permitirá a operacionalização plena da infraestrutura, conectando os volumes disponíveis à produção irrigada, ao abastecimento humano e à economia rural, com potencial de beneficiar diretamente milhares de pequenos e médios produtores da região, a fim de, no médio prazo, dinamizar o mercado na região e, por conseguinte, expandi-lo para demandas externas.

A proposta está alinhada com os eixos prioritários do Consórcio Nordeste e dos potenciais financiadores internacionais, promovendo o desenvolvimento verde por meio do uso racional da água e da redução da vulnerabilidade climática; impulsionando infraestrutura logística ao conectar polos produtivos a mercados internos e externos; e potencializando o turismo sustentável, ao fomentar uma paisagem irrigada produtiva no semiárido. Além disso, o projeto poderá incorporar inovações tecnológicas, como sistemas inteligentes de monitoramento hídrico, uso de energias renováveis e práticas agroecológicas.

PANORAMA DO MERCADO

O projeto se insere no setor de gestão de recursos hídricos e agricultura irrigada, com forte potencial de transformação socioeconômica no semiárido alagoano. A região atualmente

sofre com baixa disponibilidade hídrica e, consequentemente, limitada atividade agrícola e agroindustrial. A efetivação do Canal do Sertão permitirá a ampliação da oferta de água para fins produtivos e abastecimento humano, criando um mercado regional com alto potencial de crescimento.

Atualmente, a agricultura irrigada em Alagoas é incipiente se comparada a estados vizinhos como Pernambuco e Bahia. Com a operacionalização plena do Canal, espera-se um aumento significativo da oferta de alimentos de alto valor agregado (hortifrutigranjeiros, grãos, forragens), impactando diretamente o mercado interno e gerando capacidade de exportação, aproveitando a logística regional em expansão e os mercados internacionais.

O projeto tem potencial para atrair novas empresas do agronegócio, logística e agroindústria, além de cooperativas de produtores locais, com estimativa de instalação de centenas de novas unidades produtivas em áreas irrigadas, fomentando a geração de emprego e renda. Estima-se a geração de milhares de empregos diretos e indiretos nas etapas de construção, operação, produção e comercialização.

Na arrecadação, o impacto será visível com o aumento de ICMS, ISS e outras contribuições associadas à cadeia produtiva irrigada. A estrutura competitiva da região será fortalecida frente a outros polos do semiárido, como Juazeiro/Petrolina, tornando Alagoas um novo polo agroexportador.

O projeto também dinamiza cadeias de fornecedores locais, incluindo serviços técnicos, transporte, manutenção, tecnologia de irrigação, sementes, fertilizantes e insumos, promovendo um ecossistema produtivo sustentável e inovador. A tabela abaixo, em síntese, mostra o volume médio de m³ consumido diariamente proveniente da operação do Canal do Sertão, de modo a demonstrar um panorama inicial do potencial consumidor na região.

USUÁRIOS	CATEGORIA	QUANTIDADE DE USUÁRIOS	VOLUME (m ³ /dia)
Pequenos Irrigantes	Área irrigável de até 2,0 ha	887	20.629
Pequenos e médios Irrigantes	Área irrigável de 2,0 a 5,0 ha	160	9.109
Demais Irrigantes	Área irrigável superior a 5,0 há	68	31.422
Abastecimento Humano		31	62.046
Indústria / Comercial		7	2.439
Criação Animal		3	208
Total		1.156	125.853,00

INVESTIMENTO / ESTIMATIVA DE CUSTO (EM US\$) – ORDEM DE GRANDEZA

Execução de Obras do Trecho V - Canal do Sertão (Governo de Alagoas e Governo Federal):

O Trecho V do Canal do Sertão Alagoano vai estender-se do Km 123,4 ao Km 150, abastecendo milhares de famílias residentes nos municípios de São José da Tapera, Monteirópolis e Olho D'Água das Flores. Quanto aos investimentos do Governo Federal nesta etapa, o custo da obra será de R\$ 565.951.268,60 (US\$ 91.282.462,70).

Gestão e Operação do Canal Adutor do Sertão:

- Custos Operacionais - Opex - 35 anos - R\$ 1.089.014.781 (US\$ 175.647.545,32)
- Investimentos - Capex - 35 anos - R\$ 570.371.323,13 (US\$ 91.995.374,70)

Para Estruturação do modelo foi projetado a Receita Requerida (RR) do operador do canal. Esta variável representa a receita que lhe será permitida recuperar em cada ano, e que deve ser suficiente para cobrir os custos de operar e manter o canal, bem como cumprir com os serviços da dívida utilizados no financiamento dos investimentos onerosos e obter um retorno razoável pela gestão.

A composição da Receita Requerida tem como finalidade assegurar a cobertura dos custos operacionais e a adequada remuneração do capital investido, de forma a garantir o equilíbrio econômico-financeiro do projeto.

Entre os principais itens que integram a Receita Requerida, destaca-se a cobrança pelo uso da água bruta, devida à Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), em razão da captação no rio São Francisco. Além disso, são considerados os custos operacionais relacionados à mão de obra de manutenção e operação, aquisição de materiais e insumos, utilização de veículos, serviços de vigilância terceirizada, auditoria independente e constituição de reservas emergenciais. Custos ambientais e encargos tributários também são incorporados, refletindo a complexidade da operação e a necessidade de conformidade regulatória e legal. A despesa com energia elétrica, bem como a previsão de inadimplência, são igualmente considerados, de modo a refletir as condições reais de prestação do serviço.

Adicionalmente, a Receita Requerida inclui a depreciação dos ativos e a taxa de remuneração, esta última fundamental para atrair o interesse de operadores privados e assegurar a sustentabilidade financeira do contrato ao longo do tempo.

Para viabilizar os investimentos iniciais e a estruturação do projeto, estima-se que parte dos recursos seja obtida junto a instituições financeiras públicas, como o BNDES, Banco do Nordeste, Sudene e Caixa Econômica Federal, com foco em linhas de crédito de longo prazo.

ESTIMATIVA DE PRAZO DE EXECUÇÃO

A estimativa de prazo de execução referente ao Trecho V do Canal do Sertão está baseado em cronograma de obras com 27 (vinte e sete) meses de execução.

IMAGEM REPRESENTATIVA

Figura 01 – Extensão do Canal do Sertão Alagoano



Figura 02 – Extensão do Canal do Sertão Alagoano

Mapa do Estado do Rio de Janeiro com os municípios coloridos e rotulados. Os municípios visíveis incluem: MATA GRANDE, CANAPI, OURAS BRANCO, MARAVILHA, POÇO DAS TRINCHEIRAS, SENADOR SANTANA DO DOIS, MINADOR DO NEGRÃO, PALMEIRA DOS INDIOS, PARICONHA, ÁGUA BRANCA, INHAPI, DELMIRO GOUVEIA, OLHO D'ÁGUA DO CASADO, S. JOSE, S. JOSE DO REPARTAMENTO, OLIVENÇA, LACERDINHAS, IGACI, OLTE DO NOIA, CRAIBAS, PÃO DE AÇÚCAR, PALESTINA, BATALHA, BELO MONTE, TRAIPI, GIRAU DO PONCIANO, ALCOA DA CANICA, e MARAPICÁ. O Rio de Janeiro é destacado em azul.

Raul Manso	Bárbara Fernandes
+55 82 98136-0337	+55 82 99991-9519